

**RUA MARIELLE FRANCO: LUTAS E SIMBOLISMO ACERCA DO ATO DE
NOMEAÇÃO E RENOMEAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS**

João Paulo França

Mestre em História

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

E-mail: joao.franca@ifpb.edu.br

Resumo:

Em tempos de contradição histórica e disputas políticas e ideológicas acirradas, os gestos simples do cotidiano tomam formas mais amplas e passam a ser motivo de disputa nos diferentes terrenos de vivências e sociabilidades. Neste sentido, o ato de nomear os espaços públicos, como por exemplo as ruas, que muitas vezes tem caráter apenas formal e sem grandes questionamentos por parte da sociedade, passam a fazer parte do amplo campo de disputa simbólica, como é o caso das inúmeras homenagens à vereadora carioca Marielle Franco, assassinada em 2018, que acaba por despertar debates acalorados em meios físicos e virtuais, tais como as casas legislativas e ambientes de redes sociais. Partindo do uso de fontes históricas, tais como jornais, revistas e portais eletrônicos, procuramos compreender como a disputa em torno da memória coletiva é algo presente nos atos de propositura ou negação de homenagens, como nos casos de nomeação e renomeação de ruas, avenidas, praças e demais espaços públicos das cidades contemporâneas.

Palavras-chave: Marielle; Ruas; Memória

Introdução

Rio de Janeiro, 14 de março de 2018, por volta das 21:30 horas, uma agente política e o motorista são assassinados na Rua Joaquim Palhares, no bairro do Estácio, região central da cidade. Este crime bárbaro trouxe surpresa aos brasileiros e passou por ressignificações. Da incredulidade e negação do ato, passando pelo luto das horas seguintes, desembocando na condenação acerca da covardia da execução, vimos o referido fato tornar-se um novo campo de batalha, desta feita simbólico, entorno das disputas de narrativas dos acontecimentos e das homenagens propostas em relação à memória não só física, mas das lutas e bandeiras empunhadas pela parlamentar.

Entre os inúmeros caminhos possíveis de compreensão deste fato histórico, optamos nesta pesquisa por procurar compreender como a repercussão do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes levaram a uma intensa disputa ideológica que cotidianamente foi travada entre aqueles mais engajados, que lutaram pelo seu legado e não permitiram que a tragédia fosse completada, com o esquecimento das causas empreendidas pela jovem vereadora executada, em oposição, a parcela da população que mostrou certa apatia diante do evento e mesmo outros que desejaram o esquecimento rápido da coletividade em relação ao duplo assassinato.

Partindo da reflexão pertinente que as perguntas do tempo presente nos orientam em busca da compreensão do passado, esta pesquisa procura analisar como os diversos atos de nomeação e renomeação de espaços públicos, como ruas, avenidas, praças, pontes, enfim, os atos oficiais parlamentares de propor homenagens por meio de decretos e leis, bem como os atos extraoficiais, ou seja, simbólicos, de nomear os ambientes concretos do meio urbano, podem fazer parte da referida disputa simbólica entorno da memória coletiva.

Historicamente presenciamos inúmeros atos em que as autoridades constituídas utilizaram sua força política e econômica para dominar os espaços de memórias das ruas Brasil afora. As homenagens a familiares de grandes empresários, políticos, desembargadores e demais membros de determinada elite se tornaram “paisagem” no cotidiano dos grandes centros do país, e de certo modo poucas vozes se levantaram ao longo da história contra tais atos. Todavia, nas últimas décadas uma legislação mínima foi criada contra tais abusos, como por exemplo a Lei Federal nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, que determina a proibição de homenagens e nomes de ruas para pessoas ainda vivas. Apesar do avanço legislativo, percebemos no cotidiano que a prática de se tentar enaltecer os “grandes nomes da história”, os “eventos dignos de nota” ainda permanecem. Desafiar esta lógica é algo recente nas lutas dos inúmeros movimentos sociais do país.

O assassinato da vereadora Marielle Franco foi mais um evento do cotidiano nacional que se somou a outros inúmeros momentos de tensão que paulatinamente foram se ampliando ao longo deste século XXI. A ascensão e queda do lulopetismo, as mudanças econômicas e sociais vivenciadas nas últimas duas décadas, o ativismo da mídia social, a ascensão de uma militância virtual que se coloca no espectro de centro-

direita e até de extrema-direita, o Golpe de 2016 contra a presidenta Dilma Rousseff, enfim, uma série de acontecimentos de durações distintas que influenciaram a chamada opinião pública nacional e colocaram em evidência lados opostos nos debates culturais, religiosos e econômicos, que de certo modo desembocaram na participação política e nas discussões em relação às formas de se administrar o país.

No presente artigo procuramos compreender como as relações de poder se manifestaram na disputa simbólica em torno da narrativa do assassinato de Marielle Franco, materializando-se nas inúmeras disputas acerca das homenagens à sua história e temáticas de luta.

Os desafios da construção desta história

Este artigo percorre o caminho de reflexão e análise de temáticas próprias do tempo presente. O duplo assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes ocorreu no dia 14 de março de 2018, portanto, há pouco mais de um ano, e de certo modo seus desdobramentos ainda estão em curso, tendo em vista que a investigação por parte do Estado brasileiro não respondeu adequadamente às dúvidas acerca da materialidade do crime e em especial, dos mandantes e as motivações do ato.

Pesquisar um tema desta magnitude e em especial apresentar uma versão dos fatos históricos é uma contribuição que a presente pesquisa se propõe a apontar. Acerca destes desafios, nos diz DELGADO e FERREIRA:

O que diferencia a história do tempo presente das temáticas históricas longitudinais, como já foi dito, é a proximidade dos historiadores em relação aos acontecimentos, pois são praticamente contemporâneos de seus objetos de estudo. A configuração da história do tempo presente está relacionada inexoravelmente à dimensão temporal presencial. Algumas de suas características definidoras decorrem dessa matriz nuclear. (DELGADO e FERREIRA, 2013, p. 24).

De certo modo o tema em análise está na ordem do dia e as inquietações ainda são constantes. Percebe-se que diferente de outros fatos, o assassinato da parlamentar despertou uma série de dúvidas e questionamentos por parte da sociedade, que passou a exigir respostas e esclarecimentos acerca das motivações do ato. Assim, novas informações ainda podem ser acrescentadas a esta história. Isto se dá porque “tanto a

memória como a história do tempo presente são construções presentificadas e, portanto, passíveis de atualizações e revisões” (DELGADO e FERREIRA, 2013, p. 27).

Diante da tradicional definição de Norberto Bobbio de que, “em seu significado mais geral, a palavra Poder designa a capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos” (BOBBIO, 1995, p. 933), vemos em nosso cotidiano uma ampliação deste pensamento, onde nas diferentes esferas governamentais a disputa pelo poder passa para além das questões técnicas e práticas. Historicamente encontramos grupos sociais, tais como negros, mulheres, homossexuais, indígenas e trabalhadores que são excluídos dos espaços de poder, portanto, sem os meios de ação para a mudança social. A eleição de uma parlamentar com as características de atuação da vereadora Marielle Franco, de certo modo se reveste de muito simbolismo, afinal, ela se colocava como "mulher negra, cria da Maré e defensora dos Direitos Humanos", em uma de suas redes sociais. Percebe-se assim como a mesma se revestia de uma compreensão de poder, cujo assassinato passou a ter desdobramentos para além da morte física.

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto, o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for *reconhecido*, quer dizer, ignorado como arbitrário. (BOURDIEU, 1989, p. 14).

Percebe-se que uma disputa simbólica se operou no cotidiano após a morte de Marielle Franco. Seu nome ganhou destaque não só no Brasil, mas mundo afora, daí as inúmeras homenagens prestadas a mesma. Como nos ensina Pierre Bourdieu, para além da força física ou econômica, o poder simbólico opera de forma a se abrir uma luta em torno do legado da atuação da parlamentar. Neste sentido, distintas forças sociais se mobilizaram para construir uma memória coletiva onde o nome de Marielle Franco enquanto símbolo de luta e resistência possa se manter vivo no espaço urbano. Desta forma, são construídos os chamados ‘lugares de memória’. Como nos mostra Pierre Nora:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notoriar atas, porque essas operações não são Naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. (NORA, 1993, p.13).

De certo modo, o assassinato a vereadora Marielle Franco se mostra como um ato de força física na tentativa de silenciamento de suas bandeiras de luta. Em resposta, setores da sociedade passam a atuar no sentido de defender seu legado e, uma das formas encontradas são a criação dos citados lugares de memória, em especial no meio urbano, por meio do ato de nomeação e renomeação de espaços públicos.

O lugar de memória supõe, para início de jogo, a justaposição de duas ordens de realidades: uma realidade tangível e apreensível, às vezes material, às vezes menos, inscrita no espaço, no tempo, na linguagem, na tradição, e uma realidade puramente simbólica, portadora de uma história. [...] Lugar de memória, então: toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer. (NORA, 1997, *Apud* GONÇALVES, 2012, p. 34).

A partir da referida disputa simbólica que se opera sobre o legado da vereadora carioca, vemos como os atos de nomeação e renomeação dos espaços públicos são mais um ambiente desta luta. O lugar de memória não é meramente físico, mas também simbólico. Desta forma, os distintos atos de aposição das placas de rua com o nome de Marielle Franco se tornaram elementos constitutivos desta disputa. Inicialmente, uma praça no Rio de Janeiro recebeu uma placa com esta homenagem, todavia, foi retirada e em outro espaço quebrada perante um determinado público. Ampliando tal disputa simbólica, milhares de placas foram confeccionadas e se espalharam por distintas partes do mundo. Assim, seja o ato de enaltecer, ou de esconder o nome da parlamentar, tais ações se inserem em um contexto mais amplo de disputa simbólica. Percebe-se a força e a importância da nomeação e renomeação dos espaços públicos:

Essa discussão e esses exemplos vêm corroborar a associação entre nomes, homenagem e política. Se denominar é classificar, denominar como uma forma de homenagem é mais do que isso. As homenagens funcionam como um estreitamento de relações, um *reconhecimento*, um *agrado*, um *contentamento*, especialmente na forma como os políticos as concebem. Ao se denominar um logradouro público com o nome de uma pessoa, não se está apenas dando nome a um lugar que antes não o possuía como uma forma de localizá-lo no espaço. Denominar, entre outras coisas, significa (tentar) produzir, criar e/ou sedimentar relações por intermédio dos nomes, posto que o homenageador e o(s) homenageado(s) ficam em evidência nesse processo. (PINTO, 2015, p. 8).

Uma rua, ou um outro espaço público ser nomeado de Marielle Franco não se trata de mera referência urbana, ponto em um mapa ou placa de esquina. As lutas da vereadora em vida deixaram um legado que pode ser identificado por aqueles que simpatizam por suas causas. Desta forma, em sentido oposto, os que percebem este poder simbólico

muitas vezes optam por tentar impedir tais homenagens. Como já mencionado, esta é uma disputa do tempo presente, onde a memória coletiva e a narrativa desta história se encontram em constante disputa.

As “Ruas” Marielle Franco

A vereadora carioca Marielle Franco teve sua origem em comunidades dominadas por inúmeros problemas sociais. Como a mesma se definia, era uma “cria da Maré”, em referência ao complexo da Maré, onde começou sua atuação enquanto agente social. Com apenas 38 anos, a mesma estava em seu primeiro mandato na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, onde conquistou uma vaga no pleito de 2016, tendo a quinta maior votação para o legislativo, com 46.502 votos. Além da atuação parlamentar, construiu também uma trajetória acadêmica, se formando como socióloga pela PUC-Rio e posteriormente como mestra pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua dissertação abordou a temática da segurança pública, com o título “UPP: a redução da favela a três letras”. Entre os objetivos deste trabalho, ela destacou:

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar que as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), enquanto política de segurança pública adotada no estado do Rio de Janeiro, reforçam o modelo de Estado Penal, absolutamente integrado ao projeto neoliberal. Ainda que tragam diferenças, centradas na substituição das conhecidas incursões policiais por um modelo de controle e ocupação de território por armas oficiais, esse fato não significa necessariamente uma alteração profunda da política em curso. (FRANCO, 2014, p. 11).

Marielle Franco foi uma defensora intensa de minorias e construiu uma identidade junto a estes grupos, por meio de sua atuação profissional e parlamentar. Mulher, negra e lésbica, trabalhou no Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM). Como assessora parlamentar do deputado Marcelo Freixo, atuou junto à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Estadual do Rio de Janeiro.

Destaque-se que logo após a morte de Marielle Franco, diversos atos e tributos foram realizados. Passeatas e marchas, cerimônias abertas e fechadas, composição de músicas, manifestos, enfim, uma série de ações que se constituíram com uma dupla intensão: denunciar a covardia do assassinato e exigir o devido esclarecimento por meio da indicação dos assassinos, mandantes e motivação do crime, mas também foram atos

que procuravam criar uma memória coletiva de seguimento das lutas empreendidas pela parlamentar. Neste cenário, foram emblemáticas, e obtiveram grande repercussão as homenagens com a nomeação de ruas, avenidas e espaços públicos.

Menos de um mês após o assassinato, a Prefeitura do Rio de Janeiro inaugurou um espaço público ao lado da Câmara de Vereadores, intitulado Marielle Franco:

Quarteirão Cultural Marielle Franco é inaugurado no Centro do Rio de Janeiro.

RIO – Após 23 dias do assassinato de Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes, mais uma homenagem foi feita à vereadora nesta quinta-feira. A Secretaria Municipal de Cultura inaugurou na Cinelândia, entre as ruas Alcindo Guanabara e Álvaro Alvim, ao lado da Câmara dos Vereadores, o Quarteirão Cultural Marielle Franco, com presença de Marinete Silva, mãe da parlamentar. (...) Apresentaram-se o coral Voz do Rio e o músico Chacal do Sax. Também estiveram presentes colegas de Marielle na Câmara dos Vereadores, como os parlamentares David Miranda e Tarcísio, do PSOL, e Reimont, do PT. David distribuía adesivos com a pergunta “Quem matou Marielle e Anderson?”.

— A placa com o nome dela foi instalada exatamente em frente ao local onde ela estacionava. A gente bebia de vez em quando aqui na Rua Álvaro Alvim. Toda forma de homenageá-la é importante — disse David.

A advogada Marinete Silva, mãe da vereadora, se disse surpresa com tantas homenagens à filha, e agradeceu pelo carinho recebido. (BRISO, 2018).

Destaque-se que após as homenagens oficiais no Rio de Janeiro, outras se espalharam por outras regiões do país. Neste sentido, ainda no mês de abril de 2018, o nome da vereadora Marielle Franco foi designado para batizar uma rua no interior de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto, por meio da Lei nº 14.167 de 10 de abril 2018.

Ribeirão Preto ganhará rua “Marielle Franco”

Projeto foi aprovado e publicado no Diário Oficial da cidade.

Foi aceita pela prefeitura e publicado no Diário Oficial de Ribeirão Preto, na última quinta-feira, 12, uma lista com 22 nomes de logradouros públicos para o município, dentre eles, o de Marielle Franco. (...)

A ideia para a nomeação da via veio do vereador Marcos Papa (Rede). O parlamentar afirma que, apesar de algumas discordâncias ideológicas com a vereadora assassinada, o projeto é para que o nome de Marielle fique marcado. "O respeito à vida vem em primeiro lugar e ela era uma parlamentar que estava no exercício do mandato que lhe foi conferido pela população do Rio de Janeiro. Esse assassinato precisa ser esclarecido e os responsáveis serem punidos, é o que eu espero que os interventores militares façam", pontua Papa. Segundo o vereador ribeirãopretano, o trabalho que Marielle vinha realizando no Rio seria de extrema importância para a segurança pública da cidade. (...)

A lista com os nomes vai para a mesa do prefeito e, assim que forem abertos novos lotes no município, as ruas serão nomeadas. (APOLINÁRIO, 2018).

Se a princípio, com a comoção do assassinato as homenagens foram oferecidas sem grandes contestações, com o passar do tempo a situação mudou. Com sua trajetória de vida e atuação parlamentar, a memória simbólica das lutas de Marielle Franco

passaram a incomodar parte de pretensos representantes da população. Destaque-se que no ano de 2018 o país foi às urnas escolher presidente, governador, senador, deputado federal e estadual, o que levou a um intenso acirramento entre as narrativas da morte da vereadora carioca. Seu assassinato não passou despercebido nas disputas, sejam nos ambientes físicos dos comícios e atos políticos, seja nas redes sociais.

Ressalto que as diferentes informações e opiniões emitidas por meio da imprensa ou das redes sociais entorno dos fatos que cercaram o assassinato de Marielle Franco são extensas e certamente merecem pesquisas complementares e estudos a partir da análise de discursos. Reportamos aqui os embates acerca das homenagens oficiais e extraoficiais sobre a nomeação e renomeação de espaços públicos.

Os atos oficiais de “batizar” ambientes públicos já despertavam debates acalorados e uma ação, a princípio despreziosa, na cidade do Rio de Janeiro, em que a burocracia estatal foi subvertida e, na esquina da Praça Marechal Floriano, na Cinelândia, uma réplica de placa de rua foi afixada, acirrou ainda mais as disputas simbólicas entorno do nome de Marielle Franco. Eis o modelo:



Imagem 1 - Disponível em www.ruamariellefranco.com.br

Esta homenagem extraoficial despertou não só a atenção dos pedestres, mas também de jovens candidatos de espectro político opositor do partido da vereadora carioca. Desta forma, no dia 30 de setembro de 2018, a uma semana da votação em primeiro turno, as imagens de candidatos a deputado do Rio de Janeiro com a placa de rua quebrada ao meio, com os mesmos pousando sorridentes chamou atenção da população e intensificou mais ainda as disputas simbólicas entorno deste processo de nomeação dos espaços públicos.

Candidatos do PSL destroem homenagem a Marielle.

Eles alegam que a placa de rua não era oficial e, portanto, representava uma "deprecação" do patrimônio público.

Dois candidatos a vagas de deputado pelo PSL do Rio posaram para uma foto em que exibem, sorrindo, um cartaz partido ao meio e que simula placa de rua

com o nome da vereadora Marielle Franco (Psol), assassinada em março. O cartaz, que indica a “Rua Marielle Franco” (que não existe oficialmente), foi uma homenagem de simpatizantes da parlamentar e havia sido colocado na Cinelândia, Centro do Rio, diante da Câmara Municipal, sobre a placa que indica o verdadeiro nome da praça. O PSL é o partido de Jair Bolsonaro, candidato a presidente da República.

Os dois candidatos – o policial militar Daniel Silveira e o advogado Rodrigo Amorim – foram os responsáveis por arrancar o cartaz do poste de sinalização. Em vídeo postado em redes sociais e que documenta a ação, feita à noite, eles alegam que a placa, por esconder o nome da praça, representava uma depredação do patrimônio público. A VEJA, Amorim criticou também o que classificou de “comportamento hipócrita” de grupos de esquerda que, segundo ele, protestaram contra o assassinato da vereadora, mas ignoram as demais vítimas da violência. (VEJA, 2018).

Esta foi uma ação intencional dos referidos candidatos que assim esperavam ocultar a memória de Marielle Franco, bem como chamar atenção de seus eleitores, tendo em vista que este foi um ato amplamente divulgado no dia 03 de outubro de 2018, a menos de uma semana do pleito. Todavia, o efeito foi exatamente o contrário, com diversos atos sendo realizados, não só no país, mas também no exterior, onde placas similares à destruída foram empunhadas por diferentes personalidades e cidadãos que não se deixaram intimidar:

Após ataques, campanha por placas de Marielle já arrecada R\$ 28 mil.

Movimento começou após vídeo divulgado ontem por destruidores da placa. Menos de um dia depois que circularam nas redes sociais imagens de dois candidatos do PSL-RJ exibindo uma placa destruída que homenageava a vereadora Marielle Franco, uma campanha feita por simpatizantes e apoiadores das causas defendidas por ela já arrecadou hoje (4) 14 vezes o valor definido como meta para fazer novas placas.

O valor estipulado foi de R\$ 2 mil para a confecção de 100 placas. Em apenas 24 minutos, a quantia foi obtida. Por volta das 15h desta quinta-feira, as doações já somavam R\$ 28 mil com a adesão de mais de mil pessoas. A organização da campanha fará mil placas e destinará o dinheiro restante para outras ações de homenagem à vereadora ainda não divulgadas. (Agência Brasil, 2018).

Além da campanha para a confecção de novas placas, as mobilizações chegaram a ambientes diversos, como por exemplo, o Festival de Cinema de Berlim, onde o ator Wagner Moura pousou com uma placa com o nome de Marielle Franco (VEJA, 2019). No Brasil, outras casas legislativas passaram a ter em sua ordem do dia projetos de lei com a proposição do nome da vereadora para ruas, avenidas e praças. Vejamos mais um exemplo destas homenagens, em publicação de 30 de outubro de 2018:

Marielle Franco ganha homenagem com nome de rua em Salvador

A Câmara de Vereadores de Salvador aprovou nesta segunda-feira (29) o projeto de lei que propõe o batismo de uma rua da cidade com o nome da

vereadora do Rio de Janeiro (PSOL) Marielle Franco, morta em março deste ano a tiros no centro da capital carioca.

O texto tem a proposta da vereadora Aladilce Souza (PCdoB) e foi apresentado na Casa em maio. Na época, a parlamentar justificou em entrevista ao site Bahia Notícias que não só uma homenagem, o ato mostra o reconhecimento da importância de Marielle.

“Tristemente, como a história brasileira nos mostra, fora mais uma vítima do sistema e como este se organiza para calar a voz de quem se coloca à luta (...) consideramos de extrema importância a valorização de personalidades que tenham contribuído para a edificação de histórias municipal, estadual e/ou federal mais inclusivas e materialmente igualitárias, como é o caso de Marielle”, afirmou. (QUERINO, 2018).

Além de cidades brasileiras, as homenagens à Marielle Franco atravessaram fronteiras, não só por causa de atitudes como a do cineasta Wagner Moura no Festival de Berlim, mas por conta de sua luta pelos direitos humanos. Neste sentido, diversas associações passaram a reivindicar a memória da vereadora assassinada como exemplo de nome para espaços a serem lembrados nas homenagens dos entes públicos:

Cidades europeias propõem batizar ruas em homenagem a Marielle Franco

Sindicato de Florença e prefeita de Paris sinalizaram intenções de rebatizar ruas das cidades em homenagem a Marielle Franco. Propostas foram feitas na memória de um ano do assassinato da vereadora carioca. (...).

Em Florença, os autores da proposta foram a Conferência Geral Italiana do Trabalho (CGil), considerado o mais importante sindicato do país, e a Casa do Brasil em Florença. Em seu site, eles pedem à Prefeitura de Florença que considere dar o nome da vereadora a uma rua ou praça da cidade. Eles argumentam que a comunidade brasileira na cidade é forte e ativa, e que a prefeitura deveria prestar essa homenagem.

“Marielle Franco hoje é o símbolo, no Brasil e no mundo, da luta das mulheres, da defesa dos direitos humanos, da nova resistência contra todas as formas de opressão. Seu assassinato é mais um exemplo dos perigos enfrentados pelos defensores dos direitos humanos. Por estas razões, consideramos um dever prestar homenagem à memória de Marielle”, afirma a nota.

Na França, a prefeita de Paris Anne Hidalgo tornou pública sua proposta de homenagear Marielle. Em sua conta do Twitter, ela escreveu: “Marielle Franco foi assassinada há um ano. Vereadora do Rio de Janeiro, ela se engajou na luta contra o racismo, a homofobia e as violências policiais. Em sua memória, nós iremos propor a criação de um lugar dedicado a ela no próximo Conselho de Paris”. (SARAIVA, 2019)

No caso específico da França, a referida homenagem foi aprovada pelo Conselho Municipal de Paris (que equivaleria as Câmaras de Vereadores do Brasil), no dia 01 de abril de 2019 e Marielle Franco passou a designar o espaço público de um jardim da capital francesa. Outra cidade europeia cuja Casa Legislativa aprovou por unanimidade o nome da parlamentar para um de seus logradouros foi a cidade de Lisboa, em Portugal,

no dia 25 de julho de 2019. Percebe-se que a nomeação de ambientes públicos não se limitou apenas ao ano de 2018, nos momentos próximos do assassinato.

Ressalto que as homenagens se intensificaram internacionalmente e pelo país. Inclusive, no Rio de Janeiro, na Lapa, a Rua dos Inválidos foi renomeada para Rua Marielle Franco no mês de julho de 2019 (ANDRADE, 2019). Todavia, os tributos não ficaram restritos apenas à região onde a vereadora atuava. Locais distantes, como por exemplo a cidade de Caruaru, Pernambuco, também presenciou menções ao legado da parlamentar:

Acesso a UFPE em Caruaru poderá se chamar “Avenida Marielle Franco”

No dia que marca um ano do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco, mandato de Daniel Finizola presta homenagem e destaca importância da luta e da resistência.

O mandato do vereador Daniel Finizola apresentou hoje (14), Projeto de Lei solicitando que o nome da Avenida que dá acesso à Universidade Federal de Pernambuco / Campus Agreste, passe a ser *Avenida Marielle Franco*. (...).

“Pra nós, pra nossa luta, esse gesto é importante demais, ainda por cima, por um detalhe simbólico: é a avenida que dá acesso à Universidade Federal de Pernambuco, num campus interiorizado. Marielle fazendo parte do caminho da educação, da resistência e da luta”, disse Daniel Finizola.

O PL segue para as comissões responsáveis pela apreciação e em seguida, volta para ser votado pelos/a vereadores/a. (UFPE, 2019).

Se homenagens, como a referida em Caruaru, traz simbolismos como o identificado pelo vereador proponente, onde se busca nomear uma avenida de passagem de inúmeros estudantes a caminho de um campus universitário, em outras localidades tal ato vem acompanhado de embaraços. Exemplificando, em Porto Alegre o próprio partido da vereadora Marielle Franco pediu a suspensão da “homenagem” com a nomeação de um logradouro, tendo em vista que o local escolhido não passaria de uma travessa coberta por matos, mais próximo de um terreno baldio que de uma rua:

PSOL pede para Marchezan vetar nome de Marielle Franco em rua que lembra terreno baldio.

Homenagem a vereadora assassinada foi aprovada na Câmara de Porto Alegre sem votação dos parlamentares.

Para impedir que uma viela com cara de terreno baldio receba o nome de Marielle Franco, no extremo sul de Porto Alegre, o vereador Roberto Robaina (PSOL) pediu para o prefeito Marchezan vetar o projeto aprovado na Câmara. A homenagem à vereadora assassinada partiu de Rodrigo Maroni (Podemos), hoje deputado estadual. Em dezembro, Maroni admitiu nunca ter visitado a rua, escolhida "de forma aleatória" em um cadastro com centenas de vias ainda sem nome. Quando a coluna foi ao local, encontrou uma ruela estreita de areia e grama, sem moradores nem acesso para carros, escondida em meio ao lixo no bairro Hípica (...).

A bancada do PSOL, agora, pretende recolher assinaturas de vereadores favoráveis ao veto e entregá-las ao prefeito – se a maioria apoiar a ideia, aumenta a possibilidade de Marchezan atender ao pedido. Nos partidos mais à esquerda, não será difícil conseguir ajuda. Mas e naqueles menos alinhados à ideologia do PSOL? (GERMANO, 2019).

Se as disputas pelas memórias nos espaços formais das ruas e avenidas encontraram certos entraves nas casas legislativas, em outros espaços informais houve uma boa disposição por parte de simpatizantes e apoiadores das causas da vereadora assassinada. Assim, o processo de nomeação de espaços alternativos, como trechos de assentamentos da reforma agrária ou mesmo corredores de casas legislativas passaram a ter a memória de Marielle Franco enaltecida.

Assentamento do MST homenageia Marielle Franco com nome de uma rua no Paraná.

Na última quinta-feira (14/03), camponeses do assentamento Valmir Mota, em Cascavel (PR), e estudantes das escolas Aprendendo com a Terra e com A Vida e Zumbi dos Palmares realizaram um ato em homenagem a vereadora do PSOL, Marielle Franco, inaugurando uma das ruas do assentamento em seu nome. Após um ano do assassinato de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, os camponeses batizaram a estrada principal da comunidade com o nome da vereadora, mostrando um ato de luta e resistência, e reivindicaram explicações sobre quem foram os mandantes desse crime. (...). “Esta semana, que é a semana nacional de luta pelas mulheres, nós estamos fazendo em todos os lugares algum tipo de homenagem a Marielle Franco”, disse Geni Teixeira, da coordenação do MST.

“Homenagear Marielle, não é apenas lembrar de uma pessoa. É homenagear todas as populações minoritárias, que são tantos grupos que são a maioria do povo brasileiro”, disse Paulo Porto.

Marielle era referência na luta pelos direitos humanos, e ficou mundialmente conhecida após seu assassinato há um ano. “Ela morreu assassinada porque ela defendia a minoria, defendia os pobres e era querida por muita gente. Isso incomodava a elite, e nós a homenageamos com o nome de nossa estrada principal”, enfatizou Teixeira. (SOUZA, 2019).

Se a Câmara legislativa de Porto Alegre fez uma homenagem sem observância mínima do ambiente onde a nomeação da rua seria colocada, aqui, vemos os integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, o MST, identificar Marielle Franco como um símbolo de luta muito mais próximo de sua realidade. Desta forma, colocaram seu nome na principal estrada do assentamento Valmir Mota, em Cascavel, no Paraná.

De certo modo, o legado e o simbolismo de Marielle Franco são buscados por outros parlamentares que procuram se identificar como seguidores e continuadores de suas lutas. Neste sentido, nomear espaços nas casas legislativas passou a ser também uma forma de rememorar a vereadora carioca assassinada em 2018:

Câmara dos Deputados ganha corredor Marielle Franco; entenda a homenagem.

Quase um ano depois que Marielle Franco foi brutalmente assassinada, suas companheiras de partido eleitas deputadas federais decidiram prestar uma homenagem à vereadora carioca: batizar, de forma simbólica, um corredor da Câmara dos Deputados com seu nome. Na terça-feira (5), a deputada Talíria Petrone (PSOL-RJ), que era amiga próxima de Marielle, publicou no Twitter uma foto mostrando o espaço em que pelo menos quatro portas de gabinetes usam a uma placa de rua com o nome da vereadora, em referência à placa destruída por candidatos do PSL em outubro. Tratam-se dos escritórios das deputadas Sâmia Bomfim, Fernanda Melchionna e Áurea Carolina -- todas do PSOL e declaradamente feministas. O de Luiza Erundina, que fica mais distante no mesmo corredor, no sexto andar, também tem a homenagem. (...). "O nome dela está naquele corredor não só para prestar uma homenagem, mas para denunciar que a democracia brasileira vai muito mal", disse, citando os altos índices de feminicídio, estupro corretivo de mulheres lésbicas e a morte de travestis e transexuais no país. Segundo a parlamentar, apesar de ter ouvido alguns comentários negativos, que se referiram à ação como "baderna", a iniciativa tem sido bem recebida por parlamentares e funcionários da Câmara. (GONZALEZ, 2019).

Homenagens semelhantes foram realizadas na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, do Mato Grosso, na Câmara Municipal de Sorocaba, na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal da Paraíba, neste ambiente, inclusive com a participação de Solange Cavalcanti, familiar da vereadora assassinada. Segundo o site www.ruamariellefranco.com.br até abril de 2019 foram mais de 18 mil placas similares a primeira (que foi quebrada) espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, o que de certo modo nos mostra como a criação dos lugares de memória se constituiu como um dos elementos do poder simbólico de Marielle Franco, encampados pelos defensores de seu legado.

Considerações Finais

Nossa pesquisa captou importantes características acerca do processo de disputa simbólica entorno do processo de nomeação e renomeação de logradouros públicos, em especial, daqueles com homenagens à vereadora carioca Marielle Franco, assassinada em 14 de março de 2018, junto de seu motorista, Anderson Gomes.

Percebemos que o ato de nomear os espaços públicos não se trata de uma ação mecânica e desprovida de intencionalidades. Historicamente, os grupos de pressão social procuram influenciar no processo de construção da memória coletiva. Assim, colocar a placa em uma rua com homenagem a um ser histórico torna-se um interessante meio de compreensão da disputa política e simbólica que se opera no cotidiano.

Por fim, percebemos que o nome de Marielle Franco foi encampado como representante de grupos que se aliam às lutas empreendidas pela mesma, o que desperta reações pró e contra as homenagens prestadas. Independente das convicções políticas dos indivíduos, nos chamou atenção a disputa simbólica entre grupos antagônicos, que se enfrentaram em diferentes ambientes. No caso, o nome de uma Rua Marielle Franco se tornou uma forma de análise das disputas simbólicas entorno da construção da memória coletiva, perceptível na nomenclatura dos espaços públicos.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Após ataques, campanha por placas de Marielle já arrecada R\$ 28 mil.** Rio de Janeiro: publicado em 04 out. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/apos-ataques-campanha-por-placas-de-marielle-ja-arrecada-r-28-mil> . Acesso em 25 mar. 2019.

ANDRADE, Marcelo. **Marielle Franco é homenageada com nome de rua no centro do Rio.** Rio de Janeiro: Bandnews, publicado em 27 jul. 2019. Disponível em: <https://bandnewsfmrio.com.br/editorias-detalhes/marielle-franco-e-homenageada-com-nome-de-rua>. Acesso em 27 jul. 2019.

APOLINÁRIO, Paulo. **Ribeirão Preto ganhará rua “Marielle Franco”.** Ribeirão Preto: Revista Revide, 15 abr. 2018. Disponível em: <https://www.revide.com.br/noticias/cidades/ribeirao-preto-ganhara-rua-marielle-franco/>. Acesso em 27 mar. 2019.

BOBBIO, N. *et al.* Poder In: **Dicionário de política.** Brasília - DF: Editora da Universidade de Brasília, 1995.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Poder Simbólico In: **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Ltda, 1989.

BRISO, Caio Barreto. **Prefeitura inaugura espaço ao lado da Câmara chamado Marielle Franco.** Rio de Janeiro: Jornal O Globo, 06 abr. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/prefeitura-inaugura-espaco-ao-lado-da-camara-chamado-marielle-franco-22562787>. Acesso em 26 mar. 2019.

BRASIL. **Lei Federal nº 6.454, de 24 de outubro de 1977,** que dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6454.htm. Acesso em 12 jul. 2019.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente e ensino de História**. Revista História Hoje, v. 2, nº 4, p. 19-34, 2013.

DEUTSCHE WELLE. **Lisboa terá rua com nome de Marielle Franco**. Europa: publicado em 26 jul. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/lisboa-ter%C3%A1-rua-com-nome-de-marielle-franco/a-49763993>. Acesso em 27 jul. 2019.

EMERENCIANO, Daltro. **Em homenagem, deputado “transforma” corredor da Assembleia Legislativa do RN em “Rua Marielle Franco”**. Natal: Blog de Daltro Emerenciano, publicado em 14 mar. 2019. Disponível em: <http://www.blogdedaltroemerenciano.com.br/2019/03/em-homenagem-deputado-transforma-corredor-da-assembleia-legislativa-do-rn-em-rua-marielle-franco/>. Acesso em 31 mar. 2019.

FRANCO, Marielle. **UPP – a redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Programa de Mestrado em Administração da UFF, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2166>. Acesso em 07 abr. 2019.

GERMANO, Paulo. **PSOL pede para Marchezan vetar nome de Marielle Franco em rua que lembra terreno baldio**. Porto Alegre: GaúchaZH, 06 fev. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/paulo-germano/noticia/2019/02/psol-pede-para-marchezan-vetar-nome-de-marielle-franco-em-rua-que-lembra-terreno-baldio-cjrt6l9uk016x01liww6nrrmc.html>. Acesso em 31 mar. 2019.

GONÇALVES, Janice. **Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural**. Revista Historiæ, Rio Grande, 3 (3): 27-46, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/viewFile/3260/1937>. Acesso em 07 abr. 2019.

GONZALEZ, Mariana. **Câmara dos Deputados ganha corredor Marielle Franco; entenda a homenagem**. São Paulo: Universa, 09 fev. 2019. Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/09/camara-dos-deputados-ganha-corredor-marielle-franco-entenda-a-homenagem.htm>. Acesso em 27 mar. 2019.

GOSCH, Jacques. **Lúdio inaugura Rua Marielle Franco em gabinete e faz post no Facebook**. Cuiabá: Blog do Romilson, 27 mar. 2019. Disponível em <https://www.rdnnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/ludio-inaugura-rua-marielle-franco-em-gabinete-e-faz-post-no-facebook/112306>. Acesso em 28 mar. 2019.

JORNAL ZONA NORTE. **Câmara Municipal de Sorocaba ganha placa em homenagem a Marielle Franco**. Sorocaba, 16 fev. 2019. Disponível em: <http://jornalznorte.com.br/sorocaba/camara-municipal-de-sorocaba-ganha-placa-em-homenagem-marielle-franco/>. Acesso em 26 mar. 2019.

MEDEIROS, Ângelo e SABINO, GIL. **Familiares de Marielle Franco participam de inauguração de ‘Rua’ em homenagem a ex-vereadora na UFPB.** João Pessoa: Portal WSCOM, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://www.wscom.com.br/noticia/familiares-de-marielle-franco-participam-de-inauguracao-de-rua-em-homenagem-ex-vereadora-na-ufpb/>. Acesso em 26 março 2019.

NORA, Pierre. **Entre a memória e a história: a problemática dos lugares.** In: Revista Projeto História. PUC-SP, São Paulo: n.10, 1993.

PINTO, Danilo César Souza. Etnografia de Espaços Estatais: Os Nomes das Ruas da Cidade de São Paulo. **Ponto Urbe - Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, 2015, p. 15-16. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2702>. Acesso em 18 nov. 2018.

QUERINO, Rangel. **Marielle Franco ganha homenagem com nome de rua em Salvador.** São Paulo: Grupo Observatório, 30 de out. de 2018. Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/2018/10/marielle-franco-ganha-homenagem-com-nome-de-rua-em-salvador>. Acesso em 27 mar. 2019.

RIBEIRÃO PRETO. Diário Oficial do Município. **Lei nº 14.167 de 10 de abril de 2018.** Reconhece e denomina logradouros públicos municipais, sob as denominações que menciona e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/J015/pesquisa.xhtml>. Acesso em 07 abr. 2019.

SARAIVA, Aléxia. **Cidades europeias propõem batizar ruas em homenagem a Marielle Franco. Curitiba:** Gazeta do Povo, 15 mar. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/cidades-europeias-propoem-ruas-marielle-franco/>. Acesso em 31 mar. 2019.

SOUZA. Geani Paula de. **Assentamento do MST homenageia Marielle Franco com nome de uma rua no Paraná.** Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, 19 de março de 2019. Disponível em: <http://www.mst.org.br/2019/03/19/assentamento-do-mst-homenageia-marielle-franco-com-nome-de-uma-rua-no-parana.html>. Acesso em 28 mar. 2019.

UFPE. **Acesso a UFPE em Caruaru poderá se chamar “Avenida Marielle Franco”.** Recife: UFPE, 15 mar. 19. Disponível em: https://www3.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com_content&view=article&id=37482:acesso-a-ufpe-em-caruaru-podera-se-chamar-avenida-marielle-franco&catid=919&Itemid=243. Acesso em 29 mar. 2019.

VEJA. **Candidatos do PSL destroem homenagem a Marielle.** São Paulo: Revista Veja, 04 out. 2018. Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/candidatos-do-psl-destroem-homenagem-a-marielle/>. Acesso em 26 mar. 2019.

VEJA. Wagner Moura exhibe placa de Marielle Franco no Festival de Berlim. São Paulo: Revista Veja, 15 fev. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/wagner-moura-exibe-placa-de-marielle-franco-no-festival-de-berlim/>. Acesso em 20 mar. 2019.